TL 6745

CNRM – FRETILIN

Para: DFSE

CDFM
DOCUMENTAÇÃO
9/90

# ACTA
## da 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do CNRM

I – A 1ª reunião extraordinária do CNRM que decorreu em fins de Março de 1990, foi interrompida por imposição do inimigo.

II – A 2ª reunião extraordinária do CNRM; convocada pelos dois membros do CCF, decorreu de 23 de Maio à 28 de Maio de 1990 em áreas do RMC – Aitana.

Nesta reunião, com presença dos camaradas: CMDT. das FALINTIL, Xanana Gusmão, e dos membros do CCF, Na'Huno Bulerek Karatiano e Hadu Ran Kadalak, debateram-se as respostas às questões postas nos "Depoimento" e Carta aberta de Ramos Horta e carta de Abilio Araújo de 31 de Agosto de 1989 (não recebemos o documento "Declaração de voto" e outras cartas).

### Ordem de Trabalho

1. Reafirmação do nosso apoio às propostas do camarada Ramos Horta
   a) Definição da Direcção da luta
   b) Posicionamento das FALINTIL
2. Criação dum orgão executivo da luta para a frente clandestina
3. Nossa posição com relação aos nossos heróis – nossos anteriores líderes

### RESOLUÇÕES

Resolução Nº 1 – Sobre a definição da Direcção da Luta

1.1. Nenhum de nós negou o papel histórico que sempre coube a FRETILIN na condução da heróica e persistente luta do Povo Maubere pela libertação da sua Pátria – luta na frente armada e clandestina, luta na frente político-diplomática – mantendo assim erguido a bandeira da Resistência do nosso Povo contra a ocupação militar indonésia.

1.2. Nunca negámos uma vez que fosse, esse papel preponderante da FRETILIN na condução dos destinos do nosso Povo e voltamos, mais uma vez a reconhecer essa grande honra à FRETILIN.

Durante o período de 1989, em que a direcção global do processo da luta esteve nas mãos do CMDO das FALINTIL, a FRETILIN, quer no interior como no exterior, nunca foi afastado do papel de direcção da luta. Pelo contrário continuou a desempenhar essa função lado a lado, com o CMDO das FALINTIL.

O reajustamento estrutural da Resistência Maubere teve sómente como objectivo consolidar ainda mais a Unidade nacionalista do Povo Maubere sobre bases estruturais dentro da Política de Unidade Nacional iniciada pela Direcção da FRETILIN.

Nesta linha de pensamento, tal como o CNI foi uma grande realização histórica do nosso Povo que valorizou a FRETILIN, pressupõe-se que também o reajustamento estrutural da Resistência Maubere não deixaria de valorizar à FRETILIN no mesmo medida.

1.3. Face a discordância frontal da DFSE e esclarecidos como estamos sobre a não necessidade da DRSE, já que, como os camaradas da DFSE dizem não ser necessário pelo simples facto de a UDT já participar sem reservas; tendo também em conta e cientes também de que não existiu ainda processo de libertação algum neste mundo, que não fosse dirigido por um partido político e que as FALINTIL devem estar subordinadas à uma direcção política apesar da sua neutralidade; tendo em conta todos estes considerandos, tomámos a resolução de recolocar nas mãos do CCF a direcção global do processo de condução da luta do Povo Maubere.

1.4. Não obstante, o CRRN mantem-se revogado, o que significa que o CNRM prevalece como orgão de Direcção da luta que foi criado para substituir o CRRN. Em consequência da nova definição, o CNRM sofreu uma leve modificação na sua constituição, que passou a ser a seguinte:

a) COMISSÃO DIRECTIVA da FRETILIN
   - Secretário – Naithuno Bulerak Kaiotxiano
   - Vice-secretário – Hodu Ran Kadalak
b) CMDO das FALINTIL
   - CMDT das FALINTIL e CEM – Xanana Gusmão
   - Sub-Chefe do EMF – Taur Matan Ruak

1.5. Competências – as competências definidas no documento do CNRM de 31 de Dezembro de 1988 sobre o reajustamento estrutural da Resistência, que cabiam ao CMDT das FALINTIL

passam a ser assumidas conjuntamente pela Comissão Directiva da FRETILIN e pelo CMDT das FALINTIL.
Com relação a questão da presidência da FRETILIN, somos de opinião que ficasse adiada para a primeira Conferência Nacional a ser realizada depois da guerra, na medida em que a CDF (Comissão Directiva da FRETILIN) detem as atribuições da presidência da FRETILIN.

RESOLUÇÃO Nº 2 — Sobre o posicionamento das FALINTIL

2.1. Nunca negámos e sempre afirmámos alto e em bom som que as FALINTIL sempre combateram sob a direcção da FRETILIN.
Sempre afirmámos que as FALINTIL continuarão a lutar até ao último homem sob a bandeira da FRETILIN — pensamento e afirmação que não foram consideradas pelos camaradas da DFSE.
Deste modo, as FALINTIL continuarão subordinadas a direcção da luta representada pelo CNRM.

2.2. Considerando o reingresso do companheiro Xanana Gusmão — — CMDT das FALINTIL — como um passo atrás na postura de despartidarização das forças Armadas, anulámos o seu reingresso. Por esta decisão, o Cmdt. das FALINTIL mantem-se apartidário como anteriormente.

RESOLUÇÃO Nº 3 — Sobre a DFSE

3.1. Reafirmámos a nossa total confiança na DFSE como a mandatária do CNRM no exterior.
Sempre confiámos nela! Nunca negamos o seu preponderante papel na condução da nossa luta no plano diplomático. Igualmente nunca negamos o abnegado empenhamento dos seus membros nas mais difíceis condições na defesa da causa sagrada dos Direitos do Povo Maubere.

3.2. Nós concordámos que não haja necessidade da DRSE e retirámos a nossa proposta de a criar.
É porque seguindo a exposição do camarada Abílio Araujo, que colocou questões sobre a DRSE, de competências, métodos de trabalho, etc... e receio ao partido único, pensamos que com o Directório da C.N também se colocarão as mesmas questões. Neste sentido, vemos reforçada a ideia de que a DFSE se mantenha nos moldes anteriores. Assim sendo a gloriosa DFSE é a mandatária do CNRM no exterior, a voz da luta do nosso heróico Povo no plano diplomático.

3.3. Reafirmámos o nosso apoio às propostas de Ramos Horta para a re-estruturação, reorganização e renovação do DFSE e apelamos a todos os nossos dirigentes e militantes no exterior para se esforçarem em conjunto e de forma adequada para levar a bom termo e o mais rapidamente esta tarefa.

Resolução Nº 4 — Sobre a direcção da frente de luta clandestina

4.1. Tendo em conta as actuais condições específicas da frente clandestina que não permitem a materialização de estruturas ideais, tomámos a resolução de sómente enviar para essa frente de luta, um Comité Executivo da FRETILIN, com X membros, para dirigir e supervisionar as suas actividades.

Conhecemos muitos quadros de valor na frente clandestina. Mas pelo acima exposto, devemos declarar que hoje são somente potenciais membros do CCF.

As condições de segurança são o factor determinante para o bom andamento das nossas actividades na frente clandestina e integridade física de cada um dos seus membros. Neste sentido a preservação das mínimas condições de segurança ou melhor andamento possível das nossas tarefas na frente clandestina é que nos aconselham a pôrmos de lado estruturas ideais por enquanto impraticáveis nas nossas actuais condições de segurança.

4.2. O comité Executivo da FRETILIN para a frente clandestina terá um Secretário e vários membros e as dependências necessárias e possíveis dentro das suas particularidades concretas e, só do conhecimento estrito da Direcção da luta.

O Comité Executivo da FRETILIN para a frente clandestina depende directamente do CNRT.

Resolução Nº 5 — Com relação aos nossos anteriores líderes e heróis

Nunca foi nossa intenção reescrever a História e muito menos ainda ensinar quem quer que fosse dentro ou fora da FRETILIN. O que fizemos foi uma leitura dos factos da nossa história, dentro das nossas condições concretas. Quanto a "hiatos" é uma questão discutível mas para nós no interior de Timor Leste não é uma questão para hoje.

Com relação aos nossos anteriores líderes e heróis nunca negamos os seus históricos feitos, os seus grandes méritos na consciencialização, organização e mobilização do nosso Povo para o unir nesta

não menos heróica Resistência – virtudes que procurámos assumir sem poder alcançar o seu nível.

Também continuámos a venerá-los e duvidamos muito que no exterior haja camaradas que os venerem mais do que nós – Nós que trabalhámos sob a sua direcção e sobretudo aprendemos com eles a lutar pela Pátria, nós que com eles sofremos nos difíceis anos das Bases de apoio e nas grandes campanhas de cerco e destruição do IN de 75/79.

Não concordámos que alguém nos faça lembrar como recordar a sua memória ou a venerá-los. Apesar das nossas limitadíssimas capacidades e porque nada mais tínhamos para dar à Pátria além dos nossos cadáveres damos as nossas vidas para continuar a sua obra.

Não os deificamos, porém, não conhecemos outra forma melhor de os recordar.

Pel'O CNRM

O CMDO das FALINTIL

Kai Rala Xanana Gusmão
CMDT das FALINTIL

A COMISSÃO DIRECTIVA da ARETIL

Ma Hudo Bulerek Kanataiano
Secretário da CDF

Hodu Ran Kadálak
Vice-Secretário da CDF